

1 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS 2 SOCIAIS – OUTUBRO/2014

3 Aos treze dias do mês de outubro do ano de 2014, na sala 303 da unidade provisória da
4 Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo,
5 realizou-se reunião ordinária do Departamento de Ciências Sociais. Sob a coordenação
6 do Prof. Daniel Vazquez, Diretor Acadêmico, iniciou-se a reunião às quatorze horas e
7 cinquenta e cinco minutos, após assinatura da lista de presença anexa pelos membros.
8 Em seguida, passou a palavra para a Prof.^a Débora Maciel, coordenadora do curso, que
9 havia solicitado a reunião para tratar dos itens de pauta a seguir: **1) definição das**
10 **ementas e funcionamento das disciplinas fixas da Licenciatura: Laboratório de**
11 **Pesquisa I - Prática como componente curricular e Laboratório de Pesquisa II -**
12 **Prática como componente curricular** – Prof.^a Débora disse ser importante fazer uma
13 retrospectiva. Qual a situação da Licenciatura? Tivemos nota 2 na avaliação do MEC
14 de 2012. Fomos reprovados por falha no sistema de avaliação online, não por problema
15 do projeto – houve um problema na migração de dados do avaliador para o sistema
16 online. Quando a reprovação é publicada, o curso tem que parar a Licenciatura, o que
17 prejudica os alunos, que às vezes têm que ir para outras instituições. O recurso
18 interposto foi reprovado. Não há provas de que tenha acontecido o erro. Pedimos para
19 sermos avaliados novamente, mas o MEC recusou: o processo de avaliação não tem
20 volta. A Prograd está monitorando essa questão há mais ou menos oito meses, mas não
21 houve nenhuma publicação, de onde se afere que o MEC está aguardando as notas do
22 ENADE – portanto, o exame é estratégico, para evitar a visita de um novo avaliador.
23 Prof. Ivan disse que se houve erro tem que haver perícia e ver o prazo para entrar com
24 mandado de segurança. Prof.^a Débora observou que a resposta foi rápida, e que
25 atribuem o erro a algum problema da instituição – não sabemos quais os próximos
26 passos, nem se o ENADE vai bastar. Além disso, tanto a Prograd quanto a Câmara de
27 Graduação estão pedindo alguns ajustes. Prof. Henrique Amorim pediu esclarecimento
28 sobre a relação entre o ENADE e a situação da avaliação do curso. Prof.^a Débora disse
29 que não há uma definição precisa, nem do MEC, nem da Prograd – o que há são
30 cenários, e não definições. Prof.^a Liana de Paula perguntou quando é o ENADE, e se
31 no caso de termos o pior cenário no exame, que é a nota 2, quem está formado vai
32 conseguir o diploma. Prof.^a Cristina Pompa disse que, se essa nota for publicada, não
33 vamos conseguir abrir matrículas para a Licenciatura a partir do primeiro semestre de
34 2016. Prof.^a Débora ponderou que, mesmo não sabendo o que vai acontecer, são
35 necessárias reformulações na Licenciatura, e ressaltou a nota alta no Bacharelado, 4.
36 Após este histórico, passou-se à deliberação do ponto um. Prof.^a Débora lembrou o
37 trabalho do GT que apresentou em uma reunião de Departamento o primeiro desenho
38 de grade, e que já trazia a questão de como equilibrar a distribuição de aula entre a
39 Licenciatura e o Bacharelado, e de como inserir algo que a Legislação obriga e nosso
40 PPC não havia contado: 400 horas de prática como componente curricular. O GT
41 opinou que uma forma de equilibrar seria o bacharelado dividir com alguma disciplina,
42 que se idealizou um laboratório de ensino, pesquisas e disciplinas metodológicas. A
43 distribuição ficou da seguinte forma: 50 horas para Métodos Quantitativos, 50 horas
44 para Métodos Qualitativos, 30 horas para Ciências Sociais e Educação, e 270 horas
45 para Laboratório I e II (carga horária dos alunos). Na ocasião, deliberou-se refazer a
46 ementa. Prof.^a Cristina Pompa disse que há um trabalho que é efetivamente prática, não
47 somente estudo, e que é importante trabalhar com práticas e temas transversais que são
48 próprios da área de Ciências Sociais, deve haver o uso de linguagens no ensino de
49 Ciências Sociais. Prof.^a Débora Maciel lembrou as eletivas que as áreas enviaram,
50 cujos temas se integram para a formação de professores. Prof.^a Cristina Pompa

51 considerou que tanto do ponto de vista temático, quanto metodológico, essas 400 horas
52 exigidas pelo MEC fazem parte do nosso cotidiano, sugerindo o encaminhamento de
53 colocar a questão de um modo mais genérico. Prof.^a Débora Goulart, com a palavra,
54 falou sobre a posição da área de Licenciatura que defende que a disciplina em questão
55 seja Laboratório de ensino e pesquisa, mas não sendo possível nesse momento, que a
56 disciplina reflita o que será realmente realizado, sendo, portanto, laboratório de
57 pesquisa apenas. Deve haver uma discussão aprofundada de duas questões importantes:
58 falta uma integração maior entre ensino e pesquisa, e entende-se que Laboratório I e II
59 seriam as disciplinas ideais para que tal se realizasse. O núcleo essencial da
60 Licenciatura é pensar o que é o ensino, quem é o ser que aprende. Falta a junção de três
61 elementos: conhecimento acadêmico, metodologia e quem é o ser que aprende. Sugeriu
62 formalizar Laboratório de Pesquisa como Laboratório de Ensino e Pesquisa e, em
63 médio/longo prazo, uma ampliação da área da Educação para fortalecer a Licenciatura,
64 quantitativa e qualitativamente. Afirmou ainda que laboratório de pesquisa I e II podem
65 ser oferecidos por qualquer professor do Departamento de Ciências Sociais,
66 excetuando os professores da área de educação, o que configura um veto, decorrente do
67 número reduzido de professores na área. Considerou ainda que esta questão deve estar
68 entre as demandas do Depto. Prof. Daniel Vazquez perguntou se essa disciplina são 60
69 horas em sala de aula. Prof.^a Cristina Pompa respondeu que não necessariamente, pode
70 haver grupos de discussão, e falou sobre a experiência da USP Leste: divisão em
71 grupos, temas e problemas, para os alunos terem noção de pesquisa. Prof. Daniel
72 Vazquez observou que tem que ser dirigido ao universo da Licenciatura, para garantir
73 que isso signifique uma formação orientada para a Licenciatura, portanto não se deve
74 tirar a palavra “ensino” do nome da disciplina. Prof.^a Ana Lúcia interveio dizendo que
75 “universo da Licenciatura” pode ser entendido de várias perspectivas diferentes, mais
76 ou menos direcionadas. Prof.^a Débora Goulart propôs voltar à discussão da área – o
77 aluno não consegue ser um professor da rede se ele não aprende a ensinar, a questão
78 não é só conteúdo. Prof. Rogério disse que as matérias de Laboratório tratarão a
79 Educação muito mais como objeto de pesquisa, e concordou com a Prof.^a Débora
80 Goulart, devemos pensar no professor que queremos formar – a discussão deve ser
81 aprofundada. Prof.^a Marcia Consolim perguntou se o Prof. Daniel Vazquez está afinado
82 com a posição da área (a política do possível), não temos a quantidade de professores
83 necessária e capacitada para assumir esta tarefa. Prof.^a Cristina Pompa complementou
84 dizendo que estamos tentando avançar com os recursos que temos. Prof.^a Débora
85 Maciel disse que sempre há o discurso de que falta alguma coisa; a ementa tem sentido,
86 e não se sente bem quando se referem quantitativamente à qualidade da Licenciatura.
87 Prof. Daniel Vazquez propôs ampliar a ementa. Prof.^a Liana de Paula mostrou
88 preocupação com o fato de o conteúdo depender da escala dos professores que vão
89 trabalhar essa disciplina. Prof.^a Débora Maciel disse que não são disciplinas de
90 conteúdo, mas de prática. Prof. Henrique Amorim perguntou se esses conteúdos são
91 imposição do MEC, pois sentiu falta de conteúdos de trabalho. Prof. Daniel Vazquez
92 disse que são as diretrizes curriculares do MEC, e propôs avançar na redação da
93 ementa em direção à Educação. Prof.^a Liana ponderou que, se fizermos assim,
94 estaremos fechando ainda mais para que só os professores de Educação tenham a
95 competência para tratar desses conteúdos. Prof.^a Christina Andrews disse que não
96 concorda com a ideia de que a Educação seja um tema específico em si, não é
97 dissociada de conhecimento – essa dicotomia é absurda, bons professores, em diversos
98 níveis, se dedicam à causa de ensinar. Prof.^a Cristina Pompa disse que a ideia é
99 trabalhar nas questões colocadas nas políticas públicas em Educação. Feita a votação,
100 a proposta de manter o nome das disciplinas como Laboratório de Pesquisa I e II foi

101 aprovada por 16 votos contra 6 – não houve abstenções. Passou-se então ao segundo
102 ponto da pauta, **redefinições pontuais na matriz curricular aprovada pelo**
103 **Departamento após consulta aos TAEs.** Prof.^a Débora Maciel informou que a subida
104 do Domínio Conexo Livre para o primeiro termo gera muito problema de vaga: as
105 opções são deixar uma disciplina eletiva, manter o seminário de estudo dirigido, ou
106 deixar uma janela. Disse, ainda, que há a necessidade de retomar a discussão, no
107 campus, do projeto pedagógico e disciplina de línguas, pois há um projeto acadêmico a
108 ser discutido e definido. Prof.^a Liana de Paula perguntou se seria “desastroso” subir
109 Pesquisa I para o primeiro termo. Prof.^a Marcia Consolim disse ser a favor da janela,
110 pois o aluno entrou agora e precisa aprender a usar a biblioteca. Prof.^a Christina
111 Andrews também defendeu a ideia da janela porque no Brasil a carga horária chega a
112 ser o dobro do que é em outros países, e depois se reclama que os alunos não sabem
113 estudar, ler e escrever, e estudar é tão importante quanto assistir às aulas. Pedeu para
114 que isso seja falado sistematicamente na aula inaugural do curso, que o trabalho em
115 sala de aula não é suficiente, para tentar desfazer essa mentalidade do ensino médio de
116 “assistir aula”. Prof.^a Melvina Araújo observou que seria importante ensinar o aluno a
117 ir à biblioteca, fazer fichamentos e resenhas, mas perguntou se não teremos problema
118 com a carga horária depois, ao que a Prof.^a Débora Maciel respondeu que não, e a
119 Prof.^a Cristina Pompa lembrou que já temos uma janela no sexto termo. Prof.^a Marcia
120 Consolim perguntou se poderemos aumentar de 60 para 75 horas a carga horária, e
121 falou que na França há menos carga horária, mas muito mais leitura. Prof.^a Débora
122 Maciel complementou a proposta: que seja a janela, justificada como espaço de
123 orientação e acompanhamento, e que vá para as quartas-feiras, dando ao aluno
124 inclusive a possibilidade de participar das Quartas Sociais, de se inserir na vida
125 acadêmica. Prof.^a Christina Andrews disse que de acordo com a resolução do CNE toda
126 atividade supervisionada é hora-aula, e todo aluno deveria ter um orientador desde o
127 começo do curso, garantindo um projeto para o futuro. Procedeu-se à votação, e a
128 proposta de descer Domínio Conexo Livre do primeiro para o sexto termo, mudando a
129 janela do sexto termo para o primeiro termo foi aprovada por unanimidade. Prof.^a
130 Débora Maciel apresentou o outro problema na grade aprovada: ficaram três disciplinas
131 eletivas no final da Licenciatura, de modo que o aluno de Licenciatura cumprirá
132 metade das disciplinas eletivas do Bacharelado. A questão a ser definida é se haverá
133 um nono termo para os alunos cumprirem as oito eletivas, ou se serão exigidas somente
134 cinco eletivas para os alunos se formarem em oito termos. Prof. Henrique Parra
135 questionou a carga horária, qual seria o reflexo disso na questão do reingresso. Prof.^a
136 Débora explicou que ao reingressar no Bacharelado, o licenciado tem que cumprir mais
137 cinco eletivas. Prof.^a Christina Andrews perguntou se não seria o caso de chamar
138 Domínio Conexo Livre III e IV de eletivas. Prof.^a Débora Maciel respondeu que não é
139 possível, ainda, mexer no projeto acadêmico do campus, e encaminhou a votação. A
140 proposta de permanecerem as oito eletivas para os alunos de Licenciatura, com a
141 subida de uma eletiva e a descida de Pesquisa V e VI foi aprovada com 15 votos, houve
142 2 votos para a retirada das 3 eletivas e 3 abstenções. Quanto ao terceiro item da pauta –
143 **Regras/regulamentações da revisão curricular** – Prof.^a Débora propôs que a
144 discussão fosse deixada para outro momento, pois depende de definições e
145 esclarecimentos por parte da Prograd. Informou que o técnico-administrativo
146 Wellington das Virgens, do Apoio Pedagógico, está montando uma matriz curricular de
147 transição, para impactar o menos possível a distribuição de carga horária dentro das
148 equivalências. Quanto ao quarto item da pauta, **nova grade horária fixa semanal e**
149 **distribuição de aula para 2015**, Prof.^a Cristina Pompa disse que devido aos prazos
150 (Prograd e aprovação na Congregação), possivelmente a nova grade só será

151 implementada no segundo semestre de 2015. Prof.^a Débora Maciel informou que terá
152 uma reunião essa semana com a Prof.^a Maria Angélica para poder fechar esses prazos.
153 A seguir, Prof. Daniel Vazquez comunicou que, com relação às eleições para a chefia
154 do Departamento de Ciências Sociais, a comissão eleitoral já existe, vai se reunir, e
155 amanhã devem ser publicadas as eleições para o Departamento. A reunião foi
156 encerrada e eu, Alessandra Fernandes, lavrei esta ata.